

Explicolândia

Centros de Estudo

QUALIDADE

CONFIANÇA

AMBIÇÃO

SATISFAÇÃO

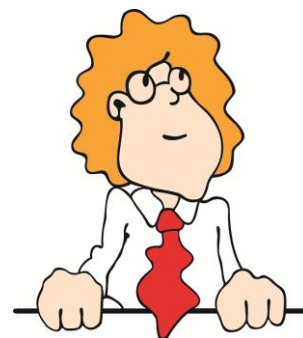
Artigo Nº2 – Junho 2018, Edição Semestral

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO



“A educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela



Autoria de Catarina Neves dos Santos
Diretora da **EXPLICOLÂNDIA** Oeiras

JUNTE-SE A NÓS E FAÇA PARTE DA MELHOR MARCA NACIONAL EM SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO



DESDE 2005 UMA REFERÊNCIA EM SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO



OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

“A educação é a ferramenta mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo.”

Nelson Mandela

Autoria de Catarina Neves dos Santos
Diretora da EXPLICOLÂNDIA Oeiras

Foi-me lançado o repto para escrever este artigo, uma vez que exerço há 15 anos como professora e há 6 anos que dirijo a Explicolândia Oeiras, sendo a minha aprendizagem neste ramo, algo que cresce todos os dias, juntamente com as todas as minhas vivências e experiência.

O objetivo deste artigo é definir o conceito “educar” e como este conceito é um desafio tão grande. Para tal, não só me baseei na minha experiência profissional e pessoal, como também fundamentei a minha opinião através de testemunhos dados por várias mães, pela Dra. Joana Sequeira – especialista em Medicina Geral e Familiar e por um dos alunos da Explicolândia Oeiras, Diogo Gomes. Aproveito desde já para agradecer a todos pela prontidão em colaborar neste meu “desafio”, que também se foca em algumas estratégias e abordagens que poderão promover o desafio de educar da melhor forma.

Educar é transformar, como aborda a mãe Catarina C. quando lhe perguntei sobre os desafios da educação, em pleno século XXI “Importa transformar a escola e a aprendizagem em experiências positivas e não em meras obrigações.”. Já a mãe Ana P. refere que “O maior desafio é querermos que os filhos sejam pessoas que nós próprios não somos. Educação é pelo exemplo...”. E sim, educar é dar o exemplo, estabelecer regras e limites com base no amor, citando a Dra. Joana Sequeira, “Todos os momentos devem ser para dar amor aos filhos. Hoje em dia os pais procuram “comprar” as crianças/adolescentes – dar-lhes muito materialmente para compensar o tempo que estão ausentes – quando muitas vezes muitos deles só precisavam que se sentassem com eles a brincar” ou a conversar, ouvindo-os. “Dar amor está diretamente relacionado com as regras e com os limites.”



Explicolândia

Centros de Estudo

Os pais têm muitas vezes receio de dizer que NÃO e “não impõem regras com medo que os filhos deixem de gostar deles”, mas os filhos não se afastam dos pais pelas regras ou por dizerem que não, afastam-se exatamente pela falta de amor. As crianças e os jovens, “os filhos têm que ter a certeza de que são amados”.

As crianças vão para a escola não para serem educadas mas sim para poderem ser formadas. Em que moldes? Esse seria um outro assunto que faria correr largas linhas de tinta. Educar é muito mais do que ir à escola, frequentar um centro de estudos ou outras atividades. Para o entendermos, deveríamos todos analisar a perspetiva de pais, encarregados de educação, educadores, professores, médicos, psicólogos, crianças e adolescentes. Só havendo harmonia, sintonia e sincronia entre todos estes elementos é que poderíamos efetivamente entender o que temos pela frente como grandes desafios. O Diogo, aluno da Explicolândia Oeiras, numa pequena entrevista, salienta que o grande desafio está em “ajudar-nos a formar para no futuro sermos melhores seres, sabermos agir nos momentos certos”. Acrescenta ainda que “a base da educação é a família, um bom ambiente familiar é propício a uma boa educação”.

Com os dias que correm, andamos à velocidade da luz, corremos de um lado para o outro como se fossemos bombeiros a apagar fogos e mal temos tempo para realmente refletir sobre o que está a acontecer na educação dos nossos filhos/ educandos. Segundo a mãe Ana C., “o maior desafio é nunca ter o tempo que gostaria para estar com as minhas filhas... tenho que trabalhar o suficiente para lhes permitir uma vida confortável e uma boa educação”. Acabamos muitas vezes por nos subjugarmos às crianças porque não temos o tempo que deveríamos ter para eles, pois profissionalmente a nossa sociedade exige que estejamos a 100% no que fazemos e aquela que devia ser a nossa primeira prioridade, muitas vezes deixa de ser. Posto isto, os nossos jovens passam mais tempo na escola e/ou centros de estudo do que com os pais que não os conseguem acompanhar pois como diz a mãe Sandra J. “...a sociedade profissionalmente exige cada vez mais tempo dos pais, ao mesmo tempo que saem estudos e são publicados artigos que fazem lembrar que somos maus pais por não termos tempo para os filhos”. Não somos piores pais porque não temos tempo para os nossos filhos, temos acima de tudo é que saber passar tempo de qualidade com eles e esse é mais um grande desafio.



Os pais devem lembrar-se de que não são perfeitos, que também são seres humanos, mas nunca se devem esquecer de que são os verdadeiros exemplos dos filhos. Educar é semear, é regar e ver crescer cuidando, é ensinar a ser feliz mesmo dizendo “não”, educar é promover aprendizagens significativas de acordo com os ritmos, as preferências e interesses das nossas crianças. Segundo a mãe Mónica F., “Cá em casa temos sempre em mente que para além de estarmos a educar crianças, estamos a formar adultos. Por isso, desde pequenitas que as minhas filhas sabem que não é NÃO, que têm de respeitar o próximo e percebem os limites. É fácil? Não! Dá trabalho? Dá! Mas na vida as coisas não vão ser fáceis e vão ter muitos desafios, quanto melhor estiverem preparadas, mais felizes vão ser!

Tentamos ser pais atentos e divertidos, mas somos pais, não somos amigos!”. Educar é ensinar a ser e não a ter ou a parecer, não é ser amigo dos filhos ou sermos permissivos só porque estamos pouco tempo com eles. Educar é escutar, é ser o pilar e citando a Dra. Joana “é ser o porto de abrigo inquestionável” dos filhos. Acrescentando ainda que, apesar deste porto seguro, a doutora costuma referir aos seus pacientes, nomeadamente aos pais que procuram os seus conselhos que devem escolher “bem as batalhas que querem travar porque essas vão ter de ganhar!”. Ou seja, os pais não querem de forma alguma passar o pouco tempo que têm a contrariá-los, no entanto, devem estar atentos e perceber quais as formas de contornar estas situações de conflito, sendo assertivos. E se disseram não, esse tem de se manter até ao fim, pois a criança precisa de saber com o que conta. Uma mudança de opinião, vai torna-los vulneráveis e inseguros, embora no momento tenham achado que ganharam a batalha.

As crianças para se tornarem adolescentes e adultos equilibrados emocionalmente têm de aprender a ser responsáveis, a desenvolver a sua autonomia e as suas múltiplas inteligências para um dia serem a representação de valores, do respeito por si próprios e pelos outros, percebendo que existem vários caminhos, várias escolhas e que cada um destes percursos terá os seus sucessos e/ou as suas consequências. Nas palavras da mãe Manuela C. “passar aos filhos os valores que são verdadeiramente essenciais é o mais importante pois estes estão modificados. As prioridades estão alteradas... solidariedade e gratidão são exemplos. Obviamente que têm de se sentir amados e terem a noção de que existem deveres para além dos direitos”.



JUNHO DE 2018 – ARTIGO Nº2

Explicolândia

Centros de Estudo

Há um longo caminho a percorrer, mas se formos exemplos coerentes e consistentes, exemplos de resiliência, os nossos desafios podem transformar-se em estratégias, deixando-os crescer e amadurecer, para que possam transformar-se em seres confiantes, seguros de si e acima de tudo FELIZES. É preciso fomentar métodos socioconstrutivistas de aprendizagem, nos quais a autonomia, o trabalho em equipa e o pensamento crítico são as maiores premissas. Para tal, e para concluir deixo-vos três conselhos da nossa Doutora Joana S.: “coerência sempre, limites quando necessário, amor...MUITO”. Desta forma conseguiremos certamente superar e desempenhar esta nossa grande missão da melhor forma possível.